

PIB poderá ter queda em 98, prevê diretor da FGV

Consumidor já estará retraído no Natal, por causa do aumento de impostos e temendo mais desemprego

JÔ GALAZI

RIO — Em vez de crescer 2%, como o governo espera para a economia em 98, o que pode acontecer mesmo é uma queda do Produto Interno Bruto (PIB), segundo o diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Antônio Salazar Brandão. Ele disse que além de sofrer com os juros altos, os consumidores estarão retraídos no fim do ano, sabendo que terão nos próximos meses um período em que haverá demissões e mais impostos a pagar.

Mesmo para o governo, diz Salazar, os juros altos são um complicador, pois farão o governo gastar com isso boa parte do que arrecadará a mais. "Ainda não fiz simulações para saber quanto do esforço fiscal será neutralizado pelos juros altos, mas sem dúvida isso acontecerá." O consolo, para Salazar, é que a manutenção das taxas de juros nos níveis atuais não vai durar mais de três meses. Mesmo assim, alerta, o quadro para a economia em 1998 é de desaquecimento.

Segundo Salazar, o pacote anunciado ontem está na direção correta. "Mas é claro que as medidas podiam ter sido tomadas antes." A grande incógnita, diz, é se as medidas serão de fato implementadas ou se vão cair no vazio. O pacote, afirmou, abre espaço para o Brasil sair da amarra cambial em que se colocou. "Não estou falando em necessidade de desvalorização do câmbio e, aliás, nem é hora para se pensar nisso."